

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA OPERAÇÃO ESPECIAL DE
CADASTRAMENTO DE ÁREAS INDÍGENAS - ILHA BANANAL

DE 24.10.80 À 06.11.80

EQUIPE "D"

INTEGRANTES:

TADEU OTONI - (MINTER) COORDENADOR
WILSON PAULO FLELIX - (MINTER)
IDELVA NADIR KERN - (FUNAI)
ELEONORA MARIA GALVÃO - (PROJETO RONDON)
VERA MARIA CAVALCANTE ALVES - (UNIVERSITÁRIA)
FLORA GULES - (UNIVERSITÁRIA)
JESUS DUARTE FILHO - (UNIVERSITÁRIO)
JOSÉ FERNANDO COELHO - (UNIVERSITÁRIO)

01 - TREINAMENTO E SELEÇÃO - 18 e 19/10/80

O primeiro contato para o treinamento e seleção foi efetuado sem um roteiro lógico, tornando-se repetitivo e cansativo, pois os assuntos abordados foram expostos de uma maneira geral sem se deter nas peculiaridades indígenas.

A seleção dos participantes ao nosso ver foi feita de forma correta, embora tenha ocorrido algumas falhas na participação de determinados elementos, pois devido o pouco contato dos selecionados com a Coordenação torna-se quase impossível um selecionamento perfeito.

02 - TREINAMENTO ESPECÍFICO - 28 e 29.10.80

Todas as dificuldades ocorridas durante a operação teve sua origem nesta etapa, pois o treinamento para o preenchimento dos questionários foi efetuado de forma primária e não foi

destacada as situações extra-preenchido de questionários, que por ventura viessem a ocorrer, sendo necessário informações mais objetivas das características de cada localidade que as equipes iriam visitar.

Deveria se dar maior importância, a situação dos universitários, que foram deslocados para a área antes do início da operação, perdendo assim inutilmente um dia escolar ou de trabalho. Tal fato ocorreu não só no início como no término da operação.

03 - DESEMPENHO DOS TRABALHOS

O primeiro contato com área indígena se deu de uma forma tumultuada, não só pela expectativa, como também pelo despreparo da equipe.

Inicialmente, não foi definida a tarefa de cada participante gerando divergências entre os participantes e a coordenação.

Como não foi determinada a tarefa a ser desempenhada por cada um, ocorreu um monopólio das iniciativas por parte da coordenação, tolhendo a iniciativa dos universitários.

Em princípio a atuação dos universitários foi reduzida a preenchimento de questionário, fugindo do objetivo básico da operação, ou seja conhecer a problemática indígena, tal fato ocorreu em virtude da não participação de todos os elementos da equipe e em segundo lugar pela centralização das informações extra-questionário por parte da coordenação.

Embora a execução do trabalho estivesse a cargo dos universitários, os mesmos não participaram na determinação de tempo ou roteiro de trabalho. Eram apenas informados da data da saída.

É essencial para o sucesso da operação a definição do trabalho dos técnicos da FUNAI, MINTER e PROJETO RONDON, bem como dos Universitários, para que todos participem igualmente, dentro de suas funções.

Em termos de amizade, companheirismo e assistência a participação dos técnicos foi excepcional, pois houve uma integração muito grande entre os membros da equipe, todavia devido ao desconhecimento da função de cada técnico, houve uma limitação ao relacionamento universitários/indígenas.

04 - QUESTIONÁRIO

O questionário deixa muito a desejar para se conhecer a realidade da área indígena, pois as informações são restritas e superficiais, existe uma infinidade de informações desnecessárias, pois nada contribuem para a apuração dos problemas indígenas, enquanto que faltam informações que seriam de grande utilidade para o conhecimento de tal área.

O material não foi entregue seguindo uma ordem lógica, havia excesso de alguns formulários e falta de outros. Era difícil o preenchimento quando havia duas aldeias em um mesmo posto, pois a realidade de uma era divergente da outra. Seria conveniente um questionário para cada aldeia e não para cada posto indígena.

Vera Maria Cavalcante Alves

VERA MARIA CAVALCANTE ALVES
Universitária

José Fernando Coelho

JOSE FERNANDO COELHO
Universitário